

# Reforma administrativa põe a cultura na marca do pênalti

□ Há propostas para todos os gostos: fundir, extinguir e até manter a atual Secretaria

Angélica Torres Lima  
Cláudio Ferreira

**A** reforma que sacudiu a área administrativa federal há menos de um mês se prepara para ter uma edição local. A Secretaria de Planejamento do GDF já está recebendo as propostas e soltou algumas sugestões de fusões e aglutinações de secretarias e órgãos, a exemplo do que fez na Esplanada dos Ministérios o presidente Collor. A reforma do GDF extrapola a própria condição de governo provisório que acontece no Buriti, por causa ainda da falta do governador-tampão. E a área de Cultura, dentro da reforma, é uma das que tem maior quantidade de soluções.

Uma das possibilidades é a união da atual Secretaria de Cultura com as pastas de Educação e Esportes. Mas a secretária Laís Aderne defende outra proposta: juntar, a exemplo do que foi feito em Sergipe, as áreas de Cultura e Meio Ambiente. São propostas que esbarram em critérios econômicos, em argumentos políticos e até na visão de que a Cultura é considerada uma área leve na estrutura do GDF e portanto não precisa-

ria de uma secretaria.

A secretária Laís Aderne já encaminhou três opções à secretaria de Planejamento, que junto com a de Administração e Finanças está estudando a reforma. A primeira opção levaria a Cultura à condição de subsecretaria, uma vez que na área federal, ela passou de ministério a secretaria. Segundo uma fonte do GDF, esta subsecretaria continuaria ligada ao governo para cuidar da política cultural, tornando-se mais ágil em relação à atual estrutura.

A segunda hipótese seria a de manter o *status quo*, com a secretaria ficando mais enxuta em termos da pirâmide funcional. Seriam extintos os cargos de FAS (Funções de Assessoramento Superior) e DAS (Direções de Assessoramento Superior), o que implicaria em cortes de despesas e de tempo, administrativamente falando.

A fusão com a Secretaria de Educação é a hipótese que menos agrada ao setor cultural, sob a alegação de que a máquina da Educação é muito pesada e com problemas peculiares que nada beneficiariam a Cultura. Mas há ainda a proposta de fusão com o esporte, que poderia ser aprovada já, prevendo certa modernidade na estrutura da Secretaria de Cultura.

**Fundação** — No meio de toda esta indefinição está a Fundação Cultural. Há informações de que ela seria extinta e teria seus recursos humanos incorporados aos quadros das outras secretarias. Mas no caso da

fusão Cultura-Educação, abre-se a possibilidade de que a Fundação e o Conselho de Cultura permaneçam na estrutura. Não há uma direção certa a apontar, ainda mais que pelos corredores do Buriti o nome do atual diretor-executivo, maestro Marlos Nobre, está cotado para ocupar não mais a Fundação, mas a Secretaria de Cultura — ou seja lá qual for o órgão que resultar da reforma.

Todas as possibilidades têm chances, mas não está descartada a hipótese de que nenhuma delas vingue, uma vez que são conjecturas e a decisão final cabe ao governador. As alternativas são tantas que já surgiu mais uma opção: juntar Cultura e Esportes à área de Turismo. Mas as três secretarias encarregadas dos estudos e da reforma administrativa do GDF recebem como proposta a transposição do organismo federal, e segundo fonte da casa o estudo divulgado para o governo seria o ideal.

Para Laís Aderne, a decisão final irá levar em conta as propostas apresentadas pelo setor cultural. Uma fonte do Buriti, cética, acredita que tudo será feito de maneira bastante rígida, porque se as discussões forem se estender muito, a reforma não sai. A discussão da Cultura, diz o informante do Palácio do Buriti, começou com Laís e até hoje não terminou. E recomendam aos mais ligados às áreas que estão estudando o assunto: mais sábio é esperar para ver no que dá, porque se a reforma federal levou três semanas para ser anunciada, o GDF não pretende fazer a sua em ritmo de três dias.